

## ADAPTAÇÃO DA LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

**JULIA PERES ÁVILA<sup>1</sup>; CELMIRA LANGE<sup>2</sup>; INDIARA DA SILVA VIEGAS<sup>3</sup>;**  
**LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS<sup>4</sup>; LÍLIAN MUNHOZ FIGUEIREDO<sup>5</sup>;**  
**CAROLINE DE LEON LINK<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas- celmira\_lange@terra.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – viegas.indiara@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lilian.figueiredo@outlook.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carollink15@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de Extensão vinculado com a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, foi criado em 2009 e é desenvolvido por acadêmicos do primeiro ao décimo semestre de enfermagem. A LAPH tem como objetivo inserir os discentes no âmbito do atendimento pré-hospitalar e estabelecer relação com a comunidade por meio de capacitações, minicursos, oficinas e entre outros.

As atividades do projeto são estruturadas com embasamento de referências teóricas atualizadas e adaptadas de acordo com a demanda de cada comunidade, seja ela escolar ou industrial. Logo, os integrantes da LAPH estão constantemente em busca de aperfeiçoamento, para assim oferecer da melhor maneira conteúdos relevantes e desempenhar o papel como projeto de extensão.

Entretanto, devido a declaração da pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), dado o alto nível de contaminação em um curto tempo causado pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2); foi necessário aderir ao modelo de isolamento social como medida preventiva (WHO, 2020). Este modelo provocou transformações em diversos setores visto a suspensão de atividades laborais, físicas e recreativas, afetando a dinâmica social e principalmente, na área da educação. Infelizmente, devido ao desconhecimento de um tratamento eficaz para o novo coronavírus e a ausência de controle do fluxo de contaminação, consequentemente, não há possibilidade de planejar a volta de atividades presenciais em médio prazo. (ARRUDA, 2020)

O Ministério da Educação definiu diretrizes para o ensino superior para ampliar a modalidade a distância de forma emergencial através da Portaria n. 343 em 17 de março de 2020 (BRASIL,2020). Nesse sentido, a Universidade Federal de Pelotas optou por suspender o calendário previsto para este ano, logo, a LAPH obrigou-se a reformular o cronograma com as atividades previstas para o semestre de 2020/1.

Portanto, o objetivo do trabalho é relatar a adaptação do projeto diante a este momento atípico, com o desafio de manter o vínculo dos acadêmicos com o projeto de extensão e a utilização de novas tecnologias para garantir a qualidade das atividades para a comunidade.

### 2. METODOLOGIA

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar realizava encontros quinzenais, em que seguia um cronograma relacionado a demanda da comunidade e ao

aprendizado dos integrantes. Nas reuniões os assuntos eram previamente selecionados para desenvolver apresentações e discussões, além de capacitações internas com convidados da área de enfermagem e atendimento pré-hospitalar.

Em relação a comunidade, a LAPH abrange um público diversificado, como escolas, empresas e Unidades Básicas de Saúde. Para isso, o projeto valoriza a qualidade do conteúdo e a forma com que é trabalhado em cada atividade, desenvolvendo a habilidade de desenvoltura e dinâmica com a sociedade no contexto de educação em saúde.

O projeto visa em suas ações a utilização de diferentes didáticas com a população, desde apresentações multimídia com vídeos e mapas mentais, simulações com equipamentos e bonecos disponibilizados pela Faculdade de Enfermagem. Ademais, era proposto no final das atividades uma análise grupal, com compartilhamento de experiências e sanar questões, visto que de acordo com Vygotsky (2015), por meio da discussão, esta permite não somente uma aprendizagem individual, mas também uma construção de conhecimento sólido devido às relações intrapessoais e interpessoais do grupo envolvido.

Em decorrência da pandemia de Covid-19 o projeto reformulou o cronograma, se fazendo necessário a utilização de estratégias com base na tecnologia a distância. Entretanto, antes de concluir o cronograma previsto, foi discutido com todos os integrantes quais seriam as possibilidades de acesso de cada um, para assim, todos terem a oportunidade de participar das reuniões. Optou-se pelo serviço de comunicação de vídeo do *Google Meet*, dado que é possível utilizar em computador e aplicativo no dispositivo móvel em *iOS* e *Android*.

Dessa maneira, foi acordado encontros quinzenais e previstos com a duração de uma hora. Já foram abordadas as seguintes pautas: a avaliação da cena, cinematográfica do trauma, método start, hemorragias, parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar. A partir desses assuntos e das apresentações internas que foram desenvolvidas em pequenos grupos, os mesmos serão responsáveis pela criação do conteúdo para a comunidade. Semanalmente, a LAPH organizará estes assuntos que serão divulgados por intermédio das redes sociais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia digital permite a criação e a continuidade do desenvolvimento de conteúdos no contexto de pandemia. Desse modo, é possível explorar novas maneiras de produzir o conhecimento, a utilização de estímulos visuais como infográficos compartilhados nas redes sociais. Haja vista, que é um novo caminho para a LAPH continuar com seu papel de projeto de extensão. Seguindo o atual cronograma, está previsto criação de conteúdos informativos com características próprias para o ambiente digital, ou seja, é necessário uma linguagem objetiva e clara, a utilização de imagens e que cativa o público durante a navegação nos aplicativos, como *Facebook* e *Instagram* (CALEJON;BRITO,2020).

Além disso, outra forma de produzir conteúdo é a partir de estímulos sonoros, atualmente conhecido como podcast. Este é um material que se assemelha ao rádio, porém não é um programa ao vivo, o conteúdo fica disponível ao consumidor a partir da demanda e trabalha no conceito de criação de materiais educacionais com base em seu público de maneira criativa a fim de cativá-lo.

Nesse sentido, o projeto no final do ano de 2019 já havia desenvolvido conteúdos pela rede social *Instagram*, como infográficos sobre engasgo parcial e total, além de um vídeo demonstrando a manobra de desengasgo. A criação do perfil da LAPH nessa plataforma obteve uma repercussão positiva, onde a comunidade conseguiu acessar facilmente o conteúdo, compartilhar em outras redes sociais e salvar as publicações em seu dispositivo. Ademais, está previsto para o segundo semestre de 2020 a divulgação de mais infográficos nas redes sociais para ter o melhor alcance de público possível.

Em contrapartida, no contexto brasileiro há ainda desigualdade e precariedade no acesso de recursos tecnológicos para maioria da sociedade. Sendo um problema amplamente debatido, contudo sem resoluções efetivas. Deste modo, um desafio e uma preocupação para o projeto é encontrar estratégias para que essa população também consuma o conteúdo produzido pelos discentes, já que infelizmente, não há possibilidade de realizar atividades presenciais (CALEJON;BRITO,2020).

Assim sendo, a LAPH utilizou do serviço do *Google Meet* para realizar reuniões quinzenais em que foram debatidos assuntos previamente selecionados, e apesar da ausência da participação presencial, o grupo conseguiu interagir positivamente pela videoconferência. Desta forma, foi possível compartilhar apresentação com todos, promover a discussão e o esclarecimento de dúvidas durante a reunião. Para mais, a manutenção do vínculo e o comprometimento da produção de conteúdo beneficiaram a saúde mental dos integrantes, dado que o isolamento social afetou a dinâmica educacional e suas atividades na universidade. E uma das consequências foi, justamente, alterações no nível motivacional e sensação de inutilidade dos acadêmicos (SOUZA FILHO; TRITANY, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a medida adotada de isolamento social na pandemia de Covid-19 obteve impacto visivelmente negativo em diversos setores sociais, reafirmando carências na saúde, no acesso à tecnologia, na capacitação e qualificação profissional em Educação à Distância (EAD). Entretanto, foi uma oportunidade para o desenvolvimento e a busca de novas estratégias de ensino; permitindo a reflexão, da necessidade constante que a sociedade possui de se adaptar diante às adversidades.

O projeto de Extensão Liga em Atendimento Pré-Hospitalar apresenta um grande impacto social, contribui na formação acadêmica dos discentes e, por meio das ações, viabiliza o contato com a comunidade, a empoderando com conhecimento. Logo, é um desafio neste momento atípico desenvolver estratégias que consigam aproximar a produção acadêmica com a população, tendo ciência da desigualdade de acesso em recursos tecnológicos. No entanto, a continuidade das atividades do projeto irão buscar adaptações necessárias para assim garantir a mesma qualidade anterior a pandemia; por meio da utilização de instrumentos digitais a favor da disseminação do conhecimento. Para mais, os projetos de extensão, como a LAPH, são uma maneira de manter o vínculo dos discentes com a universidade, e também para que os acadêmicos sintam-se ativos mesmo de forma remota com a comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, E.P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**- Revista de Educação a Distância, Porto Alegre, v.7, n.1, p.257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>> Acesso em: 19 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020.p.39. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 19 set. 2020.

CALEJON, L.MC.; BRITO, A.S. Entre a pandemia e o pandemônio: uma reflexão no campo da educação. **Revista EDUCAmazônia**- Educação, Sociedade e Meio Ambiente, Amazonas, v. 25, n.2, p.291-311, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7835/5520>> Acesso em: 19 set. 2020.

SOUZA FILHO, B.A.B; TRITANY, E.F. COVID-19: importância das novas tecnologias para a prática de atividades físicas como estratégia de saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.36, n.5, 2020. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00054420/>> Acesso em: 19 set. 2020.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

WHO, Word Health Organization. **WHO characterizes COVID-19 as a pandemic**, 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>>. Acesso em: 18 set. 2020.